



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO
"REDEMPTORIS MATER"
BRASÍLIA
FONE: (61) 3251 1818 - FAX: - 3367 4759
e-mail adrmater@terra.com.br

Brasília, fevereiro de 2016.

Queridos irmãos:

Voltamos novamente nosso contato convosco desejando que esta Santa Quaresma nos leve ao encontro com Cristo Ressuscitado na grande Noite Pascal.

O ano passado não conseguimos comentar alguns dos últimos acontecimentos da vida do Seminário: os exames do Bacharelado em Teologia que nos permite a Filiação à Universidade Lateranense de Roma, cujos títulos serão entregues no dia 24 após a Lição inaugural do curso; a bênção do Presépio, precedida de uma belíssima Eucaristia feita por um dos secretários da Nunciatura Apostólica, Mons. Mark Kadima, sua homilia nos fez rir e refletir; o Anúncio de Advento e, enfim, as férias. Um tempo de descanso que dividimos entre a família e as atividades pastorais nas paróquias.

No mês de janeiro alguns dos formadores participamos da Convivência Internacional de itinerantes. Dedicamos a maior parte da Convivência a escutar às equipes da Ásia e do Oriente Médio. A pregação dos catequistas, as impressionantes experiências dos itinerantes, o Jubileu da Misericórdia obtido na casa de Loreto, marcaram com força esses dias de oração e comunhão.

Depois do descanso e da celebração gozosa do Natal, temos retornado ao Seminário no dia 7. Temos iniciado, como de costume, com umas Vésperas onde o Senhor, ao acaso, nos tem presenteado com uma Palavra maravilhosa: Jo 10, 22-30. Nesse mesmo dia, tomava posse na paróquia Nossa Senhora do Rosário, à qual pertence o Seminário, o Pe. Adriano Scarparo. Acompanhamos-lhe com a oração, já que não conseguimos estar presentes como era o nosso desejo.

No dia 9 recebemos o Anúncio de Quaresma da equipe itinerante da nação e no dia seguinte iniciamos o caminho para a Páscoa com a celebração da Quarta-Feira de Cinzas. No dia seguinte os seminaristas tiveram sua primeira Convivência de Garantes. O Seminário está distribuído por grupos que se encarregam por rodízio dos diversos serviços da casa: cozinha, jardim, telefone, visitas, cartas, etc. Estes grupos se reúnem em Convivência para rezar juntos, para dar sua experiência da ação de Deus nas suas vidas... Neste caso era oportuno que os que iniciam agora o seminário se apresentassem e todos dessem sua experiência das férias. Os novos seminaristas são do Brasil, Paraguai, Tanzânia e Holanda. Fortifica-se assim a internacionalidade de nossa casa. Neste espírito de catolicidade, dois presbíteros formados no Seminário, partirão em missão: Pe. Cássio à paróquia de St. Honoré de Lo em Paris e Pe. Veranildo disponível para a *missio ad gentes*. Ambos estarão no mês de março na Audiência que o Santo Padre concederá ao Caminho Neocatecumenal, nela o Papa enviará 50 missões *ad gentes* por todo o mundo. Nosso querido arcebispo, Dom Sergio, apoia incondicionalmente este espírito missionário que Deus nos permite viver.

Os cursos intensivos iniciaram no dia 15, mas o ato oficial da inauguração do novo curso será no dia 24. Às 9:30 horas celebraremos a Eucaristia do Espírito Santo, com a

profissão de fé de todos os professores do Centro de Estudos Filosófico-Teológicos. Ao término da Eucaristia se assinará o Novo Estatuto e a Regra de Vida do nosso Seminário Missionário. A lição inaugural será oferecida pela Professora Irmã Ângela Tutas. Maria Rodica Tutas nasceu em Satu-Mare, na região da Transilvânia (Romênia). Quando abraçou a vida religiosa, sendo jovem, trocou seu nome pelo de Irmã Ângela. É freira eremita. Desde 2004 trabalha como missionária no Brasil. Obteve o doutorado em Ciências Eclesiásticas Orientais pelo Pontifício Instituto Oriental de Roma com a tese: “O ministério pastoral no Sacerdócio de João Crisóstomo e na Regra Pastoral de Gregório Magno: contribuição para o contexto do Brasil”. Entre seus livros publicados destacam “O sacerdócio de São João Crisóstomo: uma luz para a vida presbiteral” e “A arte da vida espiritual”. O tema da Conferência será: “O carisma da paternidade espiritual no exercício do ministério sacerdotal”.

Iniciamos bem. É o que pensamos. Ainda que sentimos profundamente a falta de dois dos nossos formadores: Pe. Paulo de Matos, vice-reitor, que estará ainda um semestre em Roma fazendo cursos de seu doutorado em filosofia e Pe. Javier Romero, que tem o pai com câncer e que nestes dias está dando aulas no Seminário Redemptoris Mater de Taiwan. Pe. Javier forma parte de um robusto grupo de professores da chamada “Universidade Itinerante” que ajuda àqueles seminários que não têm possibilidade de assistir a um Centro de Estudos ou a uma Faculdade. Por outro lado, temos a alegria de receber no nosso claustro de professores a Pe. Fernando, que terminou sua licenciatura em Teologia em Roma. Permanecem em Roma os padres Marcos Sabater, Kleber e Miguel Porres. São esperança de novos apoios para nossa Casa de Formação.

Além da nossa atividade acadêmica, alguns seminaristas dos cursos de teologia são incorporados às equipes de catequistas locais. É importante para nossa vida que cada um de nós tenha uma Comunidade onde cresce na fé junto com outros jovens, matrimônios e irmãos de diversa idade e condição. Para formar um presbítero se precisa um cristão. O poder anunciar a Boa Notícia com uma equipe faz parte da nossa formação. Assim também acontece na etapa itinerante onde por dois ou três anos, os seminaristas se exercitam na Pastoral da Nova Evangelização, seja no Brasil ou no exterior, por exemplo em Israel, onde a cada ano são enviados dois seminaristas. Procuramos anexar nestas cartas que vos dirigimos com algumas de suas experiências que sempre são de ajuda.

O mundo está passando por uma grave crise: os imigrantes, a violência e perseguição contra os cristãos, a situação política e econômica, a ideologia de Gênero, etc. Também entre nós isso se faz sentir. Subsistir economicamente não é fácil. Por isso pedimos, mais uma vez, vossa ajuda generosa. Vossa oração nos ajudará de forma eficaz a seguir formando Presbíteros para a Nova Evangelização. Tenham a certeza de que sempre rezamos por todos vós.

Estaremos em comunicação. Recebei todo nosso carinho e um forte abraço,

Pe. Paulo de Matos Félix
Vice-reitor

Pe. Juan José Armendáriz Lerga
Reitor

Experiência da Missão Ad Gentes na Ásia.

Caríssimo Padre Juanjo, reitor do Seminário *Redemptoris Mater* de Brasília.

Bendigamos unicamente Nosso Senhor Jesus Cristo pelas inúmeras graças concedidas nesse tempo de missão na Ásia. Damos graças a vós e à generosidade do vosso Seminário *Redemptoris Mater*, em Brasília, por ter doado à nossa *missio ad gentes* um pastor: Pe. Gilberto. Ele foi um sustento indispensável para a nossa família e para esta nova forma de evangelização. Como bem sabeis, sem Gilberto, teríamos sido privados dos sacramentos e de sua força para viver como pequena Igreja doméstica em um contexto totalmente ateu aniquilado pelo comunismo. Estamos aqui no escondimento como uma pequena semente enterrada que tenta germinar, crescer e dar muito fruto, a seu tempo. Agora, Gilberto voltará para sua casa enriquecido e fortificado por esta dura, não obstante única, experiência. Estamos certos de que uma Palavra lhe falou e de que ele terá sempre acesa a chama do testemunho às nações.

Nós lhe asseguramos a oração apoiando seu propósito e desejamos-lhe todo bem na continuidade de sua vocação. Estendemos a vós a nossa oração e ao Seminário do qual sois custódio diante de Deus.

Missio ad Gentes – Ásia
Serena Emilia.

Experiência do seminarista Paulo César, itinerante na equipe II de Goiás.

Querido Pe. Juanjo, formadores, irmãos itinerantes e famílias em missão, irmãos seminaristas,
Que a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo Ressuscitado esteja com todos!
Como retribuirei ao Senhor por todo bem que Ele me fez! (Sl 116, 11)

Com estas palavras do salmo começo minha experiência agradecendo por todos os acontecimentos deste ano, e que não foram poucos! Primeiramente por ter me escolhido e ter feito uma história de salvação comigo me levando ao deserto para que eu pudesse me conhecer. Como sabem, me encontro realizando a itinerância na equipe II de Goiás, com Assis, Érica e Pe. Antônio Rodrigues, nas dioceses de Goiânia, São Luís dos Montes Belos e agora, com a graça de Deus, em Anápolis, lugar que por muito tempo manteve-se fechado ao Caminho Neocatecumenal, mas que Deus suscitou um padre muito firme e corajoso, que nos disse que quando seminarista teve um padre professor de teologia que em 80 % de suas aulas falava mal do Caminho, mas que não se deixou levar e que vê nas comunidades o futuro da Igreja. Com isso já está marcada a evangelização lá no ano que vem na Quaresma. Segundo, de ter participado das festividades do seminário, bem como a peregrinação pascal, a Eucaristia de encerramento da convivência de presbíteros do seminário (nunca me esquecerei da imagem de ver os padres dançando em volta do altar abraçados e unidos), o jantar de gala beneficente, o *Te Deum*, a Jornada de Portas Abertas... bem, foram muitos eventos, e vi que foi um detalhe de amor de Deus para comigo, pois estando bem perto de Brasília pude vivenciá-los, o que haveria dificuldade se fosse o contrário.

As palavras que o Santo Padre dirigiu ao nosso Seminário em honra dos 25 anos muito me ajudaram, quanto a “corresponder ao amor de Deus, esforçando-se por “deixar de lado tudo o que lhe atrapalha e o pecado que envolve e correr com perseverança na competição que lhe é proposta, com os olhos fixos em Jesus, que vai à frente da nossa fé e a leva à perfeição” (cf. Heb 12, 1-2)”, pois tenho visto que quando olho para mim mesmo só vejo pecados e incapacidades, das quais a incapacidade de amar na dimensão da cruz, da entrega total à pessoa de Cristo, de perdoar, de servir ao outro, etc, entretanto descobrir que Deus me amou assim e não me julgou é o que tem me fortalecido quando o demônio dialoga comigo.

Eu estou bem, combatendo. Humanamente Goiás não é fácil, pois a cada cidade que evangelizamos o calor e a seca são maiores chegando a 13% de umidade e dia após dia a imprensa publica novo recorde histórico da temperatura mais quente. Tenho dormido em fazendas, colhido mandioca, jabuticabas, vendo gado (um dia desses parou um caminhão de vacas frente à janela do meu quarto às 22h30 e durante 30 minutos só escutava mugidos). Esses dias pensava, o que Deus quer dizer com isso? Quando estive no Rio Grande do Sul tive que matar galinhas para comer, em Marília tocar gado, no seminário caminhar em Brazlândia... Só sei que já posso ser fazendeiro! Mas como disse Pe. Toni: “Deus conhece meu coração e sabe do que preciso”.

Peço a intercessão de São Martinho, nosso padroeiro, conhecido como Frei Vassoura, que me ensine a caminhar na humildade, visando meu primeiro chamado, o de ser santo, mesmo sendo esse “vaso de barro”, que a meu ver não serve para nada.

Bem padre, é isso, espero que o Senhor continue sua história comigo. Peço orações pela evangelização aqui e por mim.

Paulo César De Souza

Experiência do seminarista Marcelo, itinerante em Curitiba.

Caro Pe. Juanjo, demais formadores, irmãos em missão e irmãos seminaristas. A paz de Cristo!

Começo desculpando-me pela demora em escrever-vos, confiante na vossa misericórdia e compreensão para com esse pobre pecador.

Como vai a vida nesta Santa Casa? Espero que estejam todos bem, na graça de Deus. Sei bem da intensidade do final de ano, mas sei também que é um momento favorável para memorar a Obra Belíssima que o Senhor realiza.

Tive um 2015 bem intenso aqui na itinerância. Faço parte da equipe de Pe. Carlos Neri e de Lurdes Boa. Levamos seis Dioceses no Paraná. Não sei bem ainda se moramos numa casa em Curitiba ou num carro pelas estradas; dificilmente paramos em casa por motivo dos muitos trabalhos em diferentes cidades. Mesmo assim, conseguimos encontrar um tempinho para uma pescaria de vez em quando, sendo que em outubro Dom Francisco, bispo de São José dos Pinhais, nos alegrou com sua companhia em alto-mar. Só nos esquecemos de avisar os peixes para também nos encontrarem, mas isso são detalhes, foi um momento especial de descontração e contemplação das belezas da Criação.

Eu estou bem, graças ao Bom Deus. Vejo-me como um frágil vaso de barro que o Senhor tem escolhido para levar um preciosíssimo tesouro. Sei que não sou digno, podendo quebrar a qualquer momento devido minhas debilidades, que são muitas, porém tenho experimentado a gratuidade do amor divino. Talvez se eu fosse um vaso de ouro seria mais soberbo e orgulhoso ainda; Deus sabe muito bem o como, o quando e o quê fazer. Hoje posso ver, tocar e testemunhar a força de Deus na vida dos seus filhos: matrimônios reconstruídos, reconciliações que pareciam impossíveis, pessoas que ganharam dignidade, vocações, ou seja, muitos que se arriscaram, numa palavra, e estão colhendo os frutos de uma História de Salvação, mesmo passando por sofrimentos e dúvidas. O maior milagre que tenho visto é o da Obediência. Tudo isso me chama diariamente à Conversão. Não é fácil, ou melhor, é impossível para mim abandonar-me totalmente à Vontade Divina, porém o Senhor tem me ensinado que vale a pena arriscar n’Ele, o Único capaz de me fazer um Homem Novo.

Poderia escrever-vos muitíssimo, mas não quero atrasar o vosso almoço nem vos cansar. Portanto resumo com o Salmo que diz: “Quantas maravilhas realizaste, Iahweh meu Deus, quantos projetos em nosso favor: ninguém se compara a ti. Quero anunciá-los, falar deles, mas são muitos para enumerá-los”.

Aproveito para agradecer-vos pela formação que tenho recebido, já iniciada com meus pais, com minha família, com minhas comunidades e enriquecida a um altíssimo grau de Cultura, Dignidade, Fraternidade e Amor neste Seminário: que Deus vos recompense hoje e na Eternidade, conservando-nos na Gratidão, na Fidelidade, na Comunhão e na Santidade.

Continuem rezando por mim e pela nossa equipe. Fazemos continuamente o mesmo por vós.

Que São Martinho nos ensine a servir sempre na humildade e simplicidade.

Um forte abraço à toda Família Redemptoris Mater.

Marcelo Elias, itinerante em Curitiba

Experiência do Pe. Cássio, vigário da Paróquia Santa Maria dos Pobres - Paranoá.

Querido Juanjo,

Paz!

Escrevo para partilhar a alegria desses dias de Natal. De improviso fui celebrar no Santuário de Schoenstatt o dia 23, que é uma das portas santas da Arquidiocese militar, e levei alguns seminaristas comigo. Além do presente da indulgência plenária, fomos convidados para lanche com os funcionários na festa de Natal. Convidei os meninos para cantarmos duas ou três canções natalinas. Arrumamos algo de improviso. Além da alegria da casa com os nossos cantos, me surpreendeu a

generosidade e a alegria dos seus seminaristas, que não titubearam em nenhum momento em prestar este pequeno detalhe àqueles que conosco estavam.

Convidamos mais alguns à noite para vir à casa paroquial, a que se somaram dez que, com um pouco de comida se alegraram, e se organizaram para no dia seguinte cantarmos nas casas de religiosas de nossa paróquia. Que grande momento bonito, Juanjo! Teus seminaristas são um dom, querido padre reitor. Orgulho-me do espírito infundido neles por Deus através de tuas mãos tão Salesianas, nas quais fui formado.

No dia 25, fomos à casa da irmãs Oblatas do Menino Jesus, presidi a eucaristia e me acompanharam acolitando sete que estão em pastoral e na casa de seus pais. De novo a disponibilidade e a alegria deles foram notórias. Após o almoço, voltamos a cantar com as irmãs. Propus ir ao Carmelo o que prontamente foi aceito. Passamos ainda na casa das Pias Operárias para um sorvete.

Querido Juanjo, sei que tens combates, tristezas e muitas provações. Escrevo-te para que possas sentir-te consolado.

É verdade o que me ensinaste, e estes meninos, mesmo que tantas vezes enfrentem dificuldades de entrar na vontade de Deus têm desejo de coisas que fazem a vida valer a pena. Cuidam dos detalhes.

Aprendemos de ti. Obrigado por seres quem és.

Carinhoso abraço,

Cássio

Experiência do seminarista Arthur, enviado ao Seminário Redemptoris Mater da Tanzânia .

A todos: “Jambo!”.

Perdoe-me por não escrever no Natal e nas festividades de fim de ano, tive um período muito agitado até chegar aqui em Dar Es Salaam, na Tanzânia. Cheguei aqui faz três dias, e já vi muitas coisas novas e interessantes. A casa é pequena, e o trabalho se divide em dois grupos de garantes. Assim que quando não se está no grupo de liturgia, se está na cozinha. É um pouco movimentado, mas como somos poucos aqui, é mais tranquilo.

Pouco a pouco vou aprendendo algumas coisas em swahili, como eles mesmos dizem: “pole pole”. Eu cheguei bem no dia da perscrutação e já fui sorteado. Tive dificuldades para me expressar, mas vi que o Senhor já me esperava com uma palavra. O vice-reitor, Pe. Marek, da Polônia, disse para mim: “Karibu (Bem vindo!), estamos na África! Deus nos destinou aqui para sermos os últimos em todos os sentidos: seja na Igreja, seja nos estudos, seja na economia, etc. Somos os últimos do planeta, servos inúteis!”.

E certo que já escutei isso tantas vezes aí em Brasília. Mas eu sou tão cabeça dura, que o Senhor teve que me fazer ouvir isso em inglês e em swahili, para ver se compreendo. E depois disso, também uma pizza e uma cerveja.

Ontem, sexta-feira, foi dia de futebol. Ficaram decepcionados comigo, porque eu não gosto de jogar bola e sou brasileiro. Eu aproveitei para passear, com uns outros sedentários, para a praia que tem aqui perto (uns cinco minutos do seminário). Aqui, ser cristão é algo um pouco diferente. Metade da população é muçulmana. Em alguns momentos do dia, se pode escutar os muçulmanos cantando desde uma mesquita aqui perto. Também, aqui eu sou um “mzungu” (homem branco). De início, as pessoas olham estranho quem é branco. Disseram-me alguns tanzanianos daqui do seminário que se tem um certo preconceito com brancos. Bem! Mas o fato é que são pessoas muito alegres e acolhedoras. Andam cantando e dançando na rua (pelo menos os que eu vi).

Enfim, bem sei que já devem estar esperando para almoçar. Assim que conto com suas orações e saibam que me lembro com muito carinho de toda a família do seminário de Brasília.

Perdoe-me pelas muitas faltas na ortografia (o teclado está em inglês). Que a paz de Cristo esteja com todos vocês hoje e sempre!

Fraternalmente,

Arthur de Souza Ponte Junior